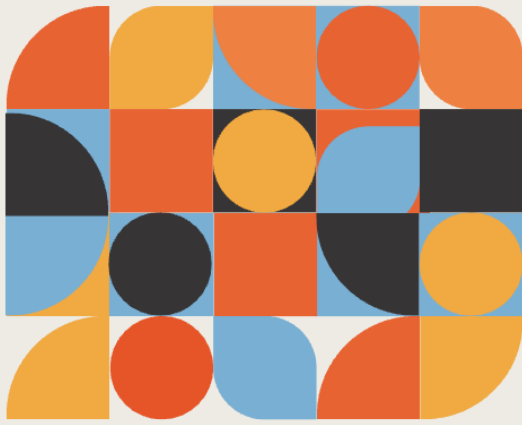




DESIGN A PARTIR DO LAR: REFLEXÕES SOBRE FEMINISMO, DECOLONIALIDADE E ARTEFATOS TÊXTEIS

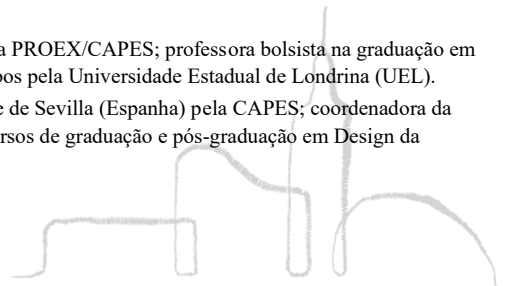
Azambuja, Manuela; Doutoranda; FAAC/Unesp, manuela.azambuja@unesp.br¹
Henriques, Fernanda; PhD; FAAC/Unesp, fernanda.henriques@unesp.br²
Grupo de Pesquisa Design Gráfico Inclusivo: Visão, Audição e Linguagem

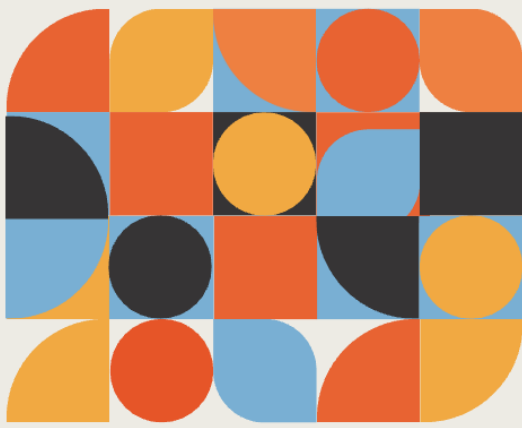
RESUMO

A investigação considera os impactos dos paradigmas industrial e patriarcal nas mulheres que praticam atividades têxteis em seus lares, visando discutir uma forma de destacá-las como parte significativa e qualificada do Design. Essa área, por sua vez, é uma das responsáveis pela criação do mundo físico e pelas consequentes aplicações de técnicas para a sua materialização, estando diretamente presente na discussão sobre o reconhecimento das mulheres e dos ambientes domésticos, sobretudo, porque o campo corresponde diretamente às exigências globais da indústria e do sistema patriarcal (Escobar, 2016; Santos, 2000). Nesse sentido, a pesquisa objetiva compreender como o Design, enquanto área constituída a partir desses preceitos, pode abranger os artefatos têxteis produzidos majoritariamente por mulheres em seus lares, com propósitos nem sempre comerciais, mas pessoais e familiares. A pergunta de pesquisa é descrita em “como seria o Design (e, no caso, a Moda) se fosse pensado a partir da produção informal, artesanal, das mulheres, dentro do ambiente doméstico?”. Com a intenção de pensar em novas possibilidades para o campo mediante a descentralização das teorias e práticas já existentes, a metodologia desta pesquisa considera as perspectivas decolonial e feminista (Lugones, 2020; Louro, 2003), as quais não só permitem a discussão de assuntos antes marginalizados, como também permitem outras formas de construir o conhecimento no Design que não sejam as tradicionalmente vinculadas à ciência “objetiva e neutra”. A objetividade e a

¹ Doutoranda e Mestra em Design pela Unesp, ambos na linha de pesquisa Planejamento de Produto e com bolsa PROEX/CAPES; professora bolsista na graduação em Design da Unesp; especialista em Direção de Arte: Design e Comunicação e graduada em Design de Moda, ambos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

² Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP com bolsa e estágio doutorado sanduíche na Universidade de Sevilla (Espanha) pela CAPES; coordenadora da Coordenadoria de Segurança Alimentar e Sustentável da Unesp (vice-reitoria); professora e pesquisadora nos cursos de graduação e pós-graduação em Design da Unesp; atua nos seguintes temas: design, tipografia, comunicação, imagem, cultura e arte.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

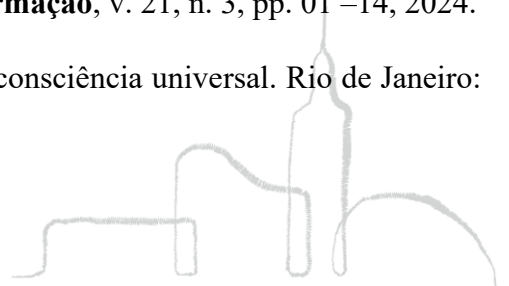
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

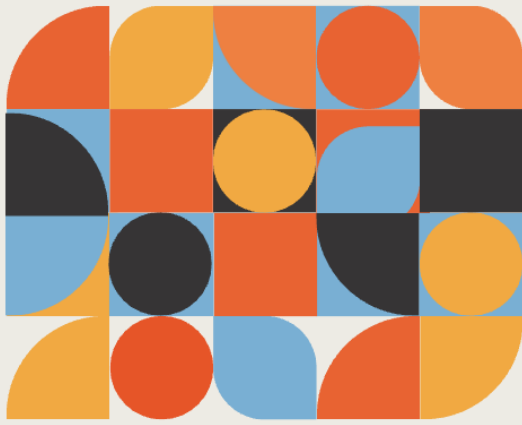
neutralidade comuns no discurso hegemônico desse conhecimento clássico não permitem a criação de espaços para a diversidade e para desafiar os “valores tradicionais” ligados ao Design, prejudicando a compreensão das complexidades do mundo (Queiroz; Souto, 2024). Para além dessas perspectivas, a pesquisa é qualitativa e exploratória, tendo como método principal o estudo de caso para entrevistas acerca da prática das mulheres em suas casas aliado a revisão de literatura em livros, artigos científicos, teses e outras fontes não convencionais como *podcasts*, vídeos, reportagens, palestras e discussões em grupos de estudo. Como resultado preliminar desta reflexão realizada a partir da literatura analisada e de uma entrevista remota com a jornalista e curadora Adélia Borges, entende-se que o campo é múltiplo e complexo e todos são designers em potencial. Em outras palavras, compreende-se o Design como atividade humana para suprir diferentes tipos de necessidades, sejam elas comerciais, funcionais/ergonômicas, estéticas, simbólicas, afetivas e familiares. Com isso, reflete-se sobre as outras possibilidades que um design a partir do lar poderia abranger, as outras inovações, soluções, artefatos que poderiam existir caso o Design fosse pensado a partir desse ambiente, historicamente ocupado pelas mulheres vinculadas às suas práticas têxteis e experiências locais (Tuan, 1983) raramente documentadas.

Palavras-chave: Design e feminismo; artefatos têxteis; ambiente doméstico.

REFERÊNCIAS

- ESCOBAR, Arturo. **Autonomía y diseño:** La realización de lo comunal. Popayán, Colombia: Editorial Universidad del Cauca, 2016.
- LUGONES, María. **Colonialidade e gênero.** In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje:** perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, pp. 52–83.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2003.
- QUEIROZ, Bianca Novais; SOUTO, Virginia Tiradentes. Who does the norm affect? Information design from a feminist perspective. **InfoDesign – Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 21, n. 3, pp. 01 –14, 2024.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

